



SINDIEXTRA



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Paracatu e Vazante - AGOSTO - 2017

CAMPANHA SALARIAL

Acordo Coletivo com força de lei precisa de categoria mobilizada

Os trabalhadores caminham com o SINDIEXTRA em mais uma campanha salarial, já tendo entregue a «Pauta de Reivindicações» à Votorantim e Calcário Inaê, para podermos iniciar o processo de negociações coletivas. Em breve, estaremos entregando também a pauta a ser aprovada pelos trabalhadores à Kinross.

Com o golpe da "Reforma Trabalhista" contra direitos consagrados na Consolidação das Leis do Trabalho, mais do que nunca, os trabalhadores devem entender a necessidade de negociações fortes entre os sindicatos e as empresas para garantir as conquistas nos Acordos Coletivos. As categorias organizadas através dos sindicatos poderão garantir e avançar nos direitos através da nova condição de prevalência do "negociado sobre o legislado". Quem

não se mobilizar e não tiver sindicato estruturado para enfrentar os patrões correm o risco de realizar acordo fracos e ficarem sem nada, já que a lei hoje está claramente privilegiando os interesses dos patrões.

Desta forma, alertamos todos os companheiros para a importância e urgência de fortalecermos a estrutura do sindicato, pressionarmos as direções das empresas e garantir acordos que respeitem nosso direito a um trabalho decente.

Quem não se conscientizar das ameaças sobre o trabalhador isolado e abordado individualmente pelos patrões pode estar regredindo algumas centenas de anos nas condições de trabalho. É urgente a necessidade conscientizem-se da necessidade de estarmos todos juntos, unidos, garantindo os nossos direitos.

DIREITOS SÓ PODEM SER GARANTIDOS POR ACORDOS FORTE... A LEI MORREU!

Trabalhadores sem sindicatos fortes estão seriamente ameaçados. Páginas 3 e 4

NOSSA LUTA CONTRA AS AMEAÇAS AOS DIREITOS TRABALHISTAS

Os corruptos instalados nos poderes em Brasília estão matando a CLT e ressuscitando a escravidão para os trabalhadores brasileiros.

A única forma de defender nossos direitos será pela mobilização e negociação coletiva. Sozinho, o trabalhador não tem condição de exigir dos patrões o respeito aos direitos, de defender condições



de trabalho, de cumprir o que já conquistamos nos acordos coletivos.

Só a mobilização e a luta pode garantir os direitos, com um sindicato forte e estruturado.

GOLPES CONTRA OS DIREITOS EXIGEM UNIÃO DOS TRABALHADORES E SINDICATO FORTE

A direita instalada no poder, dominada pelos patrões e grandes empreiteiras, envolvidos em corrupção, dão golpes nos direitos dos trabalhadores.

Deputados e senadoras aprovaram a escandalosa



condição que estará em vigor em 120 dias.

Os direitos existentes terão que ser defendidos e preservados nos Acordos Coletivos realizados entre os sindicatos e os patrões.

Sem mobilização, espírito de luta coletiva e unidade, os trabalhadores correm sério risco de perder conquistas que

reforma das leis trabalhistas, já sancionada pelo golpista Michel Temer. Nossos direitos estão seriamente ameaçados com a nova

estavam garantidos pela CLT e que foram derrubados por uma Câmara de Deputados e Senado Federal enlameados de corruptos.

SÓ ATRAVÉS DA LUTA SINDICAL PODEREMOS GARANTIR DIREITOS DOS TRABALHADORES

Os patrões e o governo golpista querem isolar os trabalhadores e impedir que tenham organizações de defesa dos direitos (salários e condições de trabalho justos).

Fazem uma campanha intensa nos meios de comunicação para que não haja o espírito coletivo de luta da categoria profissional, para que cada trabalhador possa ser explorado sem ninguém que o defenda.

Com o Sindicato, temos assistência jurídica coletiva e individual e, com organização e pressão, podemos discutir com os patrões acordos coletivos em favor dos trabalhadores sindicalizados, preservando conquistas e condições humanas de trabalho. Os acordos coletivos têm força de lei e os patrões são obrigados a cumprir os contratos assinados com a organização sindical.

Por isto, mesmo com os golpes contra a CLT, nossa unidade e empenho na luta pelos direitos será sempre respeitada, pois, com nossa mobilização, podemos entrar com ações de cumprimento na Justiça, fazer greves, paralisações relâmpagos, fazer denúncias.

Para pressionar os patrões precisamos da unidade e de sindicato estruturado e forte.



SINDICALIZE-SE! FORTALEÇA A UNIDADE DA CATEGORIA!

Impactos dos golpes

Comentamos agora algumas ameaças mais de 100 pontos da Consolidação

HORA IN ITINERE SOME DA LEI E

O golpe promove a exclusão das horas de deslocamento da jornada de trabalho. A CLT considera que em áreas de difícil acesso, onde não há transporte público, a jornada de trabalho já começa no deslocamento. O golpe da

ACORDO COLETIVO COM FORÇA DE LEI

Os acordos coletivos de trabalho definidos entre as empresas e os sindicatos vão se sobrepor às leis. Mobilizados pelo Sindicato podemos pressionar por Acordos com melhores condições para trabalharmos. Só não podem mudar direitos como normas de saúde, segurança e higiene do trabalho, pagamento de FGTS, 13º salário, seguro-desemprego e salário família, como também o adicional por hora extra, licença maternidade de 120 dias e aviso prévio proporcional ao tempo de serviço.

JORNADA DE TRABALHO

Hoje a jornada diária é de 8 horas e até duas horas extras e 44 semanais. Temos ainda uma modalidade de jornada parcial de 25 horas por semana. As mudanças criam duas opções de jornadas: 30 horas semanais sem horas extras, ou de 26 horas semanais com até 6 horas extras. A reforma oficializa a jornada 12 x 36, ou seja, 12 horas no trabalho e folga nas 36 horas seguintes.

INTERVALO PARA ALMOÇO

O intervalo para almoço pode cair até a 30 minutos, metade do tempo mínimo praticado hoje.

FÉRIAS PARCELADAS

O trabalhador poderá ter suas férias fatiadas em três períodos, um deles de 15 dias, mas os outros dois de uma semana cada. Os patrões podem pressionar para manter quadros menores de pessoal e impedir o necessário descanso dos trabalhadores.

nas leis trabalhistas

contra direitos da categoria, numa cachoeira de mudanças de das Leis do Trabalho (CLT).

SOBREVIVE SÓ NOS ACORDOS

reforma tira este direito do trabalho.

O direito à hora in itinere só poder ser garantido pelo Acordo Coletivo assinado pelo Sindicato como contrato coletivo. Para isto precisamos de um sindicato atuante e apoiado pelos trabalhadores unidos.

MUDANÇA DE FERIADOS

Os acordos coletivos também poderão determinar a troca do dia de feriado. Um feriado na quinta-feira poderia ser mudado para sexta-feira, por exemplo, impedindo a folga na quinta e na sexta-feira (dia enforcado). A folga seria só na sexta.

BANCO DE HORAS DEFINIDO PELOS PATRÕES

Com o golpe na CLT fica liberado o banco de horas por acordo individual. Modifica a lei atual que só permite transformar horas extras em banco de horas através de Acordo ou Convenção Coletiva.

Atualmente, a criação de um banco de horas para contar horas extras trabalhadas só pode ser definida por um acordo ou convenção coletiva. Isso não pode ser decidido individualmente entre o patrão e o empregado.

TRABALHO INTERMITENTE

O trabalho pode passar a receber apenas pelas horas efetivas trabalhadas. A "reforma golpista" cria o trabalho intermitente, que permite a contratação de funcionários sem horários fixos de trabalho. Se em um mês for chamado para trabalhar apenas cinco horas, receberá apenas estas cinco horas. O pagamento de férias, de FGTS, INSS e 13º salário será proporcional a este tempo trabalhado. Acaba com um salário fixo por mês.

GESTANTES EM ATIVIDADE INSALUBRE

A reforma trabalhista prevê a possibilidade de grávidas trabalharem em condições insalubres, como barulho, calor, frio ou radiação em excesso, desde que a insalubridade seja de grau mínimo ou médio. Mulheres que estão amamentando poderão trabalhar em locais insalubres, independentemente do grau. Só se livram deste crime se apresentarem atestado médico que condenem atividade no setor insalubre, que atualmente é proibido pela lei. Hoje, isso não é permitido. Se apresentarem atestado médico, podem ser afastadas.



FIM DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PARA DESMOBILIZAR TRABALHADORES

Os sindicatos são a pedra no sapato dos patrões e dos golpistas, que querem se livrar das grandes mobilizações de trabalhadores. Por isto não querem que os trabalhadores contribuam para fortalecer os sindicatos, para fragilizar as categorias e eliminar todos os direitos até hoje conquistados. Sem sindicatos fortes e estruturados, os patrões se livram das lutas organizadas, aumentam a exploração e os seus lucros.

TRABALHO EM CASA – “HOME OFFICE”

Em várias atividades, os patrões conquistaram a criação do “tele-trabalho”, com trabalho à distância. O trabalhador fica em casa num computador exercendo atividade para os patrões, que se livram até da conta de energia gasta pelo equipamento. O custo dos gastos em casa é estabelecido em contrato entre as partes. Os patrões se livram dos encargos e responsabilidades sociais.

TERCEIRIZAÇÃO ESCANCARADA

Em março, o presidente golpista já sancionou lei que escancara a terceirização para qualquer atividade da empresa. Os patrões ficam liberados para demitir quem tem carteira assinada pela CLT e contratarem funcionários de empresas terceirizadas, ou até mesmo contratar empregados que se qualifiquem como “pessoa jurídica”, ou seja, que abra um empresa com CNPJ em seu nome para ser contrato. Isto é o que chamam de “pejotização”. Através dela, somem todos os direitos e o “pejotizado” passa a pagar impostos como Cofins, PIS e encargos de notas fiscais.